

DIPLOMACIA

FACULDADE BRASILEIRA NA ÁFRICA

O professor José Maria Nunes Pereira, Diretor do Centro de Estudos Afro Asiático - CEEA, entidade pioneira no Brasil na cooperação cultural com a África, encontra-se em Brasília mantendo contatos com o Itamaraty, no sentido de coordenar a implantação de uma Faculdade de Ciências na República da Guiné-Bissau, como campus avançado da Universidade Candido Mendes, do Rio de Janeiro, à qual pertence o órgão que dirige.

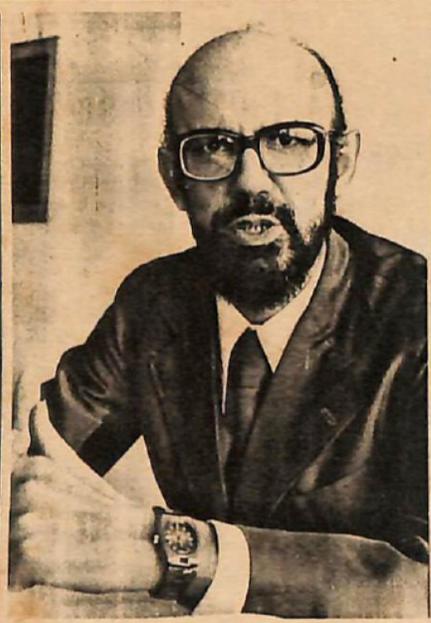
A República da Guiné-Bissau, ex-colônia portuguesa, independente desde 24 de setembro de 1973, primeiro Estado africano de língua portuguesa a estabelecer relações diplomáticas com o Brasil, é um país com 36 mil 215 quilômetros quadrados, com 800 mil habitantes, tendo como capital Bissau, situada na África Ocidental, ao sul do Senegal e o oeste da República da Guiné (ex-colônia francesa), tendo como seu primeiro presidente Luls Cabral, irmão do grande líder africano, Amílcar Cabral, assassinado em janeiro de 1973 por agentes a soldo do ex-general Spínola, então Governador da Guiné.

CEEA

O Centro de Estudos Afro-Asiáticos, é uma instituição dedicada à pesquisa e difusão das realidades dos continentes Africano e asiático, e ultimamente realizando um trabalho de cooperação técnica e cultural com países africanos, especialmente os de língua portuguesa, como Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e Cabo Verde.

O CEEA criado em 1973, pelo professor Candido Mendes, já realizou duas missões de caráter universitário com países independentes da África de colonização portuguesa, além do intercâmbio já concretizado com a Guiné-Bissau, onde já prestou assistência técnico-educacional em janeiro passado, com uma equipe de professores brasileiros especialistas em planejamento educacional.

O Centro de Estudos Afro-Asiáticos, funciona nas dependências do Conjunto Universitário Candido Mendes, na Rua Visconde de Pirajá, 351, no Rio de Janeiro, equipado com a biblioteca mais atualizada sobre a África existente no Brasil, arquivo com mais de 30 mil



José Maria Nunes Pereira, Diretor do Centro de Estudos Afro-Asiáticos, da Universidade Candido Mendes

artigos sobre África e Ásia, além de material áudio visual, utilizam donos diversos cursos que são realizados sobre sociologia e política contemporânea desses continentes.

PERFIL

O professor José Maria Nunes Pereira, há dezoito anos vem se dedicando aos estudos africanos, desde quando estudante em Portugal era colega de maior parte dos atuais dirigentes dos novos Países Africanos de língua Portuguesa, o que lhe tem facilitado grandemente nos contatos pioneiros que o CEEA vem estabelecendo na África.

José Maria é professor de Sociologia e História Africana contemporânea, autor de diversos trabalhos sobre a África, principalmente os publicados na Enciclopédia Mirador



"Nós Avançamos" é a tradução do título do jornal da República da Guiné-Bissau; ex-colônia portuguesa

Internacional (Enciclopédia Britânica).

Nas suas constantes viagens pelo continente africano, tem pronunciado conferências e dado cursos sobre História Contemporânea da África e relações Afro-Brasileiras, realçando sempre as identidades histórica e cultural entre o Brasil e o continente negro.

CAMPUS

A República da Guiné-Bissau, solicitou ao professor José Maria, quando esteve este ano visitando o País em missão do Centro de Estudos Afro-Asiáticos, um projeto de implantação em Bissau de uma faculdade de Ciências Exatas (Matemática, Física, Química, Ciências Naturais entre outras), a fim de preparar seus quadros profissionais, que no momento são em número muito reduzidos.

Esse projeto está em estudos no Ministério de Relações Exteriores, pois, ele prevê o financiamento conjunto do Governo Brasileiro, do Governo da Guiné-Bissau e da Universidade Candido Mendes.

OPORTUNIDADE

A língua oficial na República da Guiné-Bissau é a portuguesa. Entretanto, existe o dialeto "criole", derivado do português arcaico, falado por cerca de 70 por cento da população do país. Desse 70% somente 25% falam também o português.

O restante da população fala línguas nativas (balanta, fula, mandinga, entre outras). A presença do Brasil, no Continente Africano, através do setor educacional, é altamente benéfico para suas relações. E a oportunidade de ter a Universidade Candido Mendes, uma das mais credenciadas do país, confere a esse projeto uma viabilidade operacional proveniente da experiência africana já comprovada que essa Universidade possui.

Por outro lado qualquer realização cultural de vulto efetivada na Guiné-Bissau repercutirá favoravelmente nas relações do Brasil com seus irmãos africanos.

MISSÃO

Quando a Missão Governamental da República da Guiné-Bissau esteve em março deste ano no Brasil, quando foi recebida pela Presidente Ernesto Geisel e por vários ministros, solicitou ao Governo Brasileiro, como projeto prioritário de cooperação educacional entre os dois países, a criação dessa faculdade.

Aprovado o projeto pelos órgãos governamentais, a Universidade Candido Mendes terá condições de implantar a referida Faculdade no próximo ano letivo.